

Escola Nacional de Administração Pública- ENAP  
Programa de Aperfeiçoamento para Carreiras – 2018

# **Economia Comportamental Aplicada às Políticas Públicas**

**Docentes:** *Antonio Claret Campos Filho*  
*Luis Henrique da Silva de Paiva*

Brasília, março de 2018

# Aula 3.1

Atenção limitada.

Autocontrole limitado

Atenção limitada.

Autocontrole limitado

Atenção: um recurso fundamental – e  
escasso - para o processo decisório

[https://www.youtube.com/watch?v=IGQmdoK\\_ZfY](https://www.youtube.com/watch?v=IGQmdoK_ZfY)

# ***PAY ATTENTION:***

## a atenção tem um custo

- Quando aparentemente fazemos atentamente muitas coisas, estamos na realidade comutando rapidamente o foco entre elas.
- ***Attentional blink*** – por cerca de meio segundo durante a mudança de foco. *“Because the human mind appears able to hold only one thing in conscious awareness at a time, the toll is a momentary loss of focused attention to everything else”.*
- Realizar múltiplas tarefas que exigem atenção focada pode ser perigoso...



*"Are you multitasking me?"*

# Kahneman e a ilusão do foco:

- Os observadores superestimam a importância de tudo o que chama a atenção focada para si
- “Nenhuma coisa na vida é tão importante quanto você pensa que ela é ***enquanto*** está pensando nela”.
- Tipicamente focamos no que é especialmente importante no momento – característica compartilhada com outras espécies que é muito útil para a sobrevivência
- Contudo, tal característica pode nos levar a atribuir importância indevida a algo apenas porque algum fator irrelevante levou nossa atenção a focar nele.

# Cialdini: *What is focal is causal*

- Em um mundo ideal, os decisores se esforçariam e empregariam o tempo necessário até uma solução ótima emergir
- ***No mundo real*** de sobrecarga mental, recursos limitados e deadlines, ***o satisficing é a norma.***
- ***Viés da confiança excessiva*** - focar nos aspectos positivos e desconsiderar os riscos.
- É obviamente mais fácil focar no que existe do que não existe – ***confirmation bias.***
- Tendemos a atribuir causalidade àquilo que está no foco da atenção – **o que pode levar a correlações ilusórias**

# Cialdini: A importância da atenção no processo decisório

- Em muitas situações, o fator determinante da escolha é o que foi trazido à atenção no momento da decisão.
- Assim, a mudança comportamental não demanda necessariamente alterar crenças e atitudes e sim o que chamar à atenção no momento da decisão.

# Goleman (2013)

Atenção Executiva: capacidade de controlar o foco, evitar distrações e inibir impulsos.

Alocação estratégica da atenção (Mischel): a atenção pode regular a emoção.

Uma sobrecarga de atenção executiva reduz a capacidade de auto-controle.

**Auto-controlle limitado**

# O problema do auto-controle

- Mischel (1970): experimento com auto-controle de crianças: “um marshmallow agora ou dois em quinze minutos?”.

[https://www.youtube.com/watch?v=QX\\_oy9614HQ](https://www.youtube.com/watch?v=QX_oy9614HQ)

- Correlação com resultados de longo prazo como desempenho acadêmico, sucesso na carreira e uso de drogas .

# Escolhas e Preferências

- Para a teoria econômica *mainstream*:
  - não faz sentido distinguir escolhas de preferências: escolhas **revelam** preferências
  - o problema do auto-controle não existe: escolhemos o que preferimos
  - Um maior leque de escolhas é preferível a um menor.
- Porém ....

# O problema do auto-controle

- **Homero:** Ulisses e o canto das sereias
- **Adam Smith** (Teoria dos sentimentos morais, 1759).
  - Auto-controle deriva do conflito entre nossas paixões e nosso 'observador imparcial'.
  - “The pleasure we are to enjoy ten years hence, interests us so little in comparison with that which we may enjoy today”.

## **Adam Smith, Behavioral Economist**

Nava Ashraf, Colin F. Camerer and  
George Loewenstein

**I**n *The Wealth of Nations*, published in 1776, Adam Smith famously argued that economic behavior was motivated by self-interest. But 17 years earlier in 1759, Smith had proposed a theory of human behavior that looks anything but self-interested. In his first book, *The Theory of Moral Sentiments*, Smith argued that behavior was determined by the struggle between what Smith termed the “passions” and the “impartial spectator.” The passions included drives such as hunger and sex, emotions such as fear and anger, and motivational feeling states such as pain. Smith viewed behavior as under the direct control of the passions, but believed that people could override passion-driven behavior by viewing their own behavior from the perspective of

# O viés do presente

Quando começar a malhar e a fazer uma dieta saudável?

Quanto poupar para a aposentadoria – e o que deixar de consumir para isso?

Para que esperar se posso pegar um empréstimo e comprar um carro novo?



# O problema do auto-controle

- A ideia de auto-controle só faz sentido se considerarmos o indivíduo em conflito consigo mesmo – dividido.
- THALER & Shefrin, 1981):
  - Fazedor (Doer): busca satisfação no presente, sem se preocupar com os próximos *fazedores*
  - Planejadora (Planner) : altruísta, preocupa-se apenas com a utilidade da série de *fazedores*

**Refletindo sobre escassez a partir das  
limitações de atenção e de autocontrole**

# Escassez (Mullainathan & Shafir)

- Escassez: sensação subjetiva de ter mais necessidades que recursos (financeiros, tempo, atenção...)
- O dividendo do foco
- O imposto do tunelamento
- A situação de escassez reduz nossa largura de banda (*bandwidth*)
  - Redução da capacidade cognitiva: memória, raciocínio lógico, resolução de problemas
  - Redução do controle executivo: inibição de impulsos, planejamento, iniciar/inibir ações.
- A escassez leva a pensarmos em termos de *trade-offs* - que se tornam **salientes**.

# Escassez (Mullainathan & Shafir)

- Abundância ou folga (*slack*) nos dá o luxo de *não escolher*. “Contrary to Friedman’s ideal of ‘free to choose’, slack leave us free *not* to choose”
- A folga (*slack*) abre espaço para lidar com erros – como no caso da falácia do planejamento, pela qual subestimamos o tempo necessário para uma tarefa.

# Escassez (Mullainathan & Shafir)

- A escassez não apenas aumenta o custo dos erros, mas também a probabilidade de errar (bandwidth tax).
- Regressividade da 'Taxa de Tentação' (pobres são mais propensos a erros mais frequentes e mais onerosos).
- A mente, desafiada pelos processos psicológicos que emergem da escassez, é levada a navegar em um mundo computacionalmente mais complexo.

# Escassez (Mullainathan & Shafir)

- A pobreza leva as pessoas a se comportarem de forma mais consistente com o esperado do *homo economicus*.
- Exemplo: Quanto você estaria disposto a autorizar que seu amigo pague por uma cerveja em um local próximo a uma praia (cenário 1, comprada em um resort; cenário 2, comprada em um botequim)?
- Pobres são experts em valorar o dinheiro; consideram melhor os custos de oportunidade e são menos sensíveis ao contexto.
- Por outro lado, há uma série de consequências negativas...

# Escassez (Mullainathan & Shafir)

- **Tunelamento:** a escassez leva a decisões ruins, focadas apenas na resolução do problema saliente que se apresenta no *túnel* (ex: empréstimos a taxas exorbitantes para pagar contas imediatas)
- A escassez nos leva a “tomar empréstimos”, realimentando a escassez.
- O tunelamento gera uma visão míope, dificultando considerar outras variáveis além da escassez presente.

# Escassez (Mullainathan & Shafir)

- O mindset da escassez, em vez de ser um traço pessoal, é o resultado de condições ambientais trazidas pela própria escassez, condições que frequentemente podem ser gerenciadas.
- Caso do estudo de acidentes aéreos na II Guerra Mundial – o problema estaria na mente do piloto ou no lay-out do cockpit?

*“Plans are much safer today not just because we have built better wings or better engines but also because we have gotten better at handling human error”.*



